

## África moderna

No primeiro andar da exposição encontra-se uma “África moderna”. A inspiração dos panos está lá, mas mistura-se com elementos contemporâneos como *chips* de computadores e CD.

O suporte é o papel reciclado, todo feito à mão. A opção não foi ao acaso. Manuela Jardim procurava um material que mantivesse a sensação rugosa dos panos, que eram feitos de algodão grosso. Não encontrou no papel liso nem na tela esse “lado humano” dos panos. Por isso escolheu amassar o papel e refazê-lo manualmente. Responsável pelo serviço educativo do Museu Nacional de Etnologia, onde dirige *workshops* com crianças, Manuela Jardim dá muita importância à dimensão ecológica que está na base desta reciclagem e à utilização de materiais que, de outra forma, seriam desperdício. O uso que faz destes materiais vai a par das tendências que observa nos artistas africanos. “Todo o processo e mentalidade criativa em África recicla-se. O dinheiro não é muito, as pessoas não têm possibilidade de chegar aos materiais, mas criam na mesma”, explica a artista plástica. “Esse processo criativo fascina-me.”

As exposições nas Casas-Museu da Taipa podem ser vistas até ao dia 20 de novembro. A entrada é gratuita. I.S.G.

<http://pontofinalmacau.wordpress.com/2011/10/24/a-lusofonia-alem-da-festa/>

## Parte I

**1. Enumera os temas que singularizam a pintura de Maria Madeira.**

**1.1. Apresenta as motivações da pintora para a abordagem desses assuntos.**

**2. Refere os fatores que, segundo Maria Madeira, aproximam Timor-Leste e Macau, dois territórios cultural e geograficamente distantes.**

**3. O artigo de “Ponto Final” destaca alguns dos trabalhos que compõem a exposição “Passos Familiares”. Copia e completa o quadro no teu caderno diário, com base em informações textuais:**

Títulos	Descrição sumária	Acontecimento(s) inspirador(es)	Mensagem(ns)
“Velas”			
“Beije e não fale”			
“Vizinhos”			
“Ambiente familiar”			



Beije e não fale (pormenor)

**4. Consideras o título da exposição adequado? Justifica.**

## Parte II

1. Enumera os temas, as motivações e as técnicas que caracterizam a pintura de Manuela Jardim.
2. Refere algumas das características do *pano d'obra* que constitui a inspiração primordial de “África Moderna” – origens, influências, motivos, cores e simbologias.
3. À luz da descrição que é feita desta exposição, explica o sentido da afirmação “Todo o processo e mentalidade criativa em África recicla-se”.

## Parte III

1. Pesquisa informação sobre as duas artistas plásticas mencionadas e redige os respetivos *curricula vitae*.

### O que é o *Curriculum Vitae*?

O *curriculum vitae* (forma abreviada – CV) é um texto essencialmente informativo, que contém um conjunto de elementos sobre uma pessoa, em geral candidata a um emprego, um curso, etc.

### Estrutura

O *Curriculum Vitae* apresenta-se dividido em rubricas, com informações bem destacadas, de leitura fácil, das quais devem constar:

#### I – Dados pessoais

Identidade (nome completo, filiação, data e local de nascimento, estado civil)

Contactos (morada, telefone, endereço eletrónico)

#### II – Formação académica

Formação escolar com referências aos graus e médias obtidos

#### III – Formação complementar

Formação obtida fora do contexto escolar, como formação profissional, cursos de especialização, de línguas, etc.

#### IV – Experiência profissional

Estágios, postos de trabalho ocupados, etc., com indicação das respetivas datas de duração.

#### V – Obras publicadas (se for caso disso)

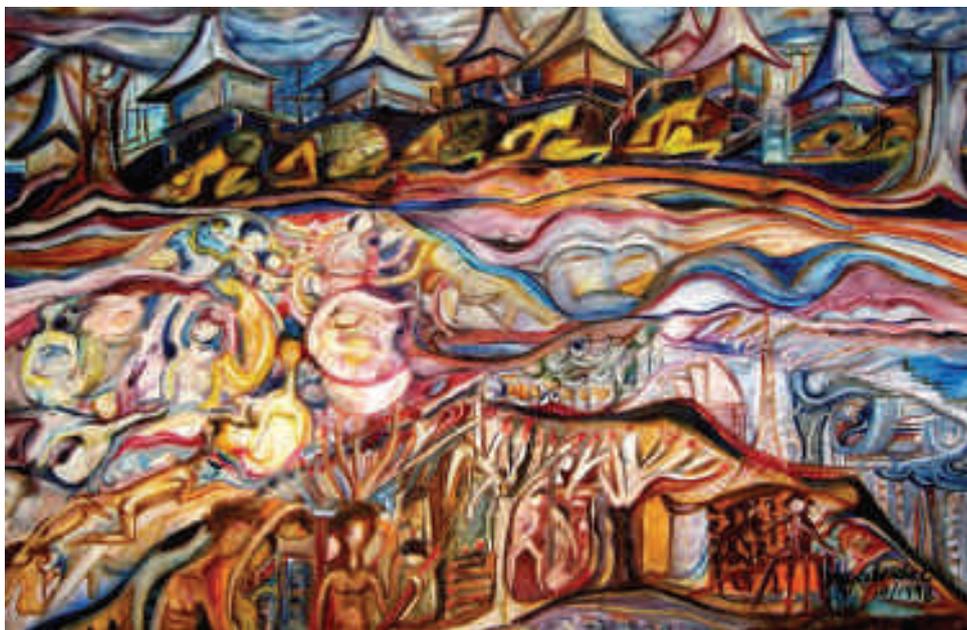
#### VI – Informações complementares

Outro tipo de informações relevantes sobre capacidades e aptidões, tendo em conta os interesses do destinatário.

2. Aponta as afinidades e as dissemelhanças que podem detetar-se na vida e na obra das duas pintoras.
3. As duas artistas encontram inspiração na panaria tradicional. Realiza um trabalho de pesquisa sobre o *pano d'obra* e o *tais* que te permita preencher a tabela-síntese, depois de a copiares para o teu caderno. Poderás consultar o catálogo *The Art of Futus – From Light to Dark*, disponível no link <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001831/183129m.pdf>:

	<i>Pano d'obra</i>	<i>Tais</i>
Origens		
Técnicas de tecelagem		
Fibras e tonalidades		
Motivos e padrões		
Finalidades		

1. M. Gabriela Carrascalão é outro dos nomes femininos que se associam às belas-artes leste-timorenses da contemporaneidade. Para além da pintura, dedica-se também à escrita de poesia.



M. Gabriela Carrascalão, *Why must one pray for freedom*

1.1. Elabora a descrição escrita e pormenorizada do seguinte quadro da sua autoria:

**O TEXTO DESCRITIVO** – *Descrever permite mostrar o que se vê.*

#### Planificação

- Observa atentamente a imagem a descrever.
- Repara como a composição da imagem se organiza: planos horizontais e/ou verticais.
- Regista as cores predominantes, os contrastes, as harmonias, ...
- Anota as sensações sugeridas: visuais (as formas, as cores, os movimentos), olfativas e térmicas (os odores, as temperaturas, ...), auditivas (os sons).
- Indica as emoções sugeridas.

#### Textualização

- Parte de um plano geral e, em seguida, descreve os pormenores mais significativos.
- Explora as características/propriedades dos diferentes sentidos – visão, audição, olfato, paladar, tato –, escolhendo as palavras que exprimam as sensações sugeridas: de força ou de fragilidade, de silêncio ou de agitação, de texturas húmidas ou secas, cores quentes ou frias, áreas de sombra ou de luz, ...
- Exprime as emoções através da pontuação e do vocabulário.
- Associa as formas, as cores, as texturas, os pesos, as dimensões, as metáforas, as comparações, ...
- Expõe uma visão de conjunto.
- Aprecia globalmente as características do que vê.

#### Revisão

- Lê o texto atentamente, verificando se corresponde à impressão que a imagem te causou ou ao que esta representa, e se organizaste os planos do geral para o particular, do mais próximo para o mais distante, do ascendente para o descendente.
- Verifica a organização e a correção linguística.

## A DESCRIÇÃO

- aparece em forma de texto (geralmente curto) ou de sequência descritiva;
- é tendencialmente estática, proporcionando momentos de suspensão temporal ou pausas na progressão linear dos eventos;
- desempenha uma função dilatatória: a digressão em torno de uma personagem ou de uma paisagem retarda a ocorrência de determinados eventos;
- estabelece uma interação contínua e fecunda com os eventos, ganhando um papel de relevo na construção e na compreensão global da história;
- é nos momentos descritivos que, regra geral, surgem os indícios, elementos que asseguram a previsibilidade das ações das personagens;
- assegura plena compatibilidade entre o desenrolar das ações, os atributos das personagens e os condicionamentos do meio;
- recorre, com frequência, a determinadas construções linguísticas – conectores, com uma função coesiva, coordenando a temporalidade e o desenvolvimento dos momentos; circunstâncias, que localizam o objeto descrito; verbos de estado e verbos de ação; imperfeito do indicativo (mas também o presente e o futuro); predicados qualitativos e predicados funcionais; decomposição do objeto descrito em subtemas; figuras de estilo (comparações, metáforas, sinédoques, metonímias).

Síntese elaborada com base em Carlos Reis e Ana Cristina M. Lopes, *Dicionário de Narratologia*

## Atividade 10

**1. Uma imagem, um poema – muitos são os poetas que se inspiram em pinturas para escrever alguns dos seus títulos.**

**1.1. Escolhe um dos seguintes quadros de M. Gabriela Carrascalão que te agrada especialmente e, inspirando-te nele, constrói um poema. Poderás descrevê-lo, interpretá-lo ou simplesmente exprimir as emoções que a pintura te suscitar.**



M. Gabriela Carrascalão,  
*Moonlight Dancing*

M. Gabriela Carrascalão,  
*Detalhes do Tais*

M. Gabriela Carrascalão,  
*Juramento Soco Laran*

**2. Propomos-te a realização de um concurso de poesia organizado a partir de um tema – os títulos dos quadros de M. Gabriela Carrascalão. Esta atividade pode ser desenvolvida na turma ou, melhor ainda, na escola. Na elaboração do regulamento do concurso, não poderás esquecer os seguintes pontos:**

- a) obrigatoriedade de respeito pelo tema predefinido;
- b) garantia de anonimato dos concorrentes;
- c) definição do prazo de entrega;
- d) constituição do júri;
- e) data de divulgação dos resultados / entrega de prémios.

**1. Faz uma leitura silenciosa do poema de M. Gabriela Carrascalão:****Loi Sa'e**

1 é aparição!  
 donzela dengosa,  
 Vaidosa!  
 o monte desce,

5 silhueta ondulante,  
 a lua ilumina  
 é convite para o amor!  
 O batuque grita  
 de ritmo marcante....

10 mais alto...  
 Loi Sa'e geme...  
 o mancebo encanta  
 Dança!...  
 ao ritmo do batuque

15 Loi Sa'e, luz da lua  
 toda ela se mexe ,  
 é o eco do bamboleio  
 seu corpo serpenteando...  
 é som do roçar dos tais

20 xiu! xiu! assa xiu ! assa xiu!  
 Loi Sa'e, luz da lua  
 Dos suspiros em ais!  
 Loi Sa'e...  
 O mancebo desafia

25 dança seu corpo  
 serpente sensual...  
 seus seios acaricia ...  
 ao ritmo do batuque  
 Loi Sa'e!

30 À luz da lua  
 O mancebo espia

donzela dengosa!  
 Tebe à luz do luar!  
 É noite para amar!

M. Gabriela Carrascalão, *Timor das Acácias Feridas*

**2. Identifica as duas personagens do poema.**

2.1. Refere as circunstâncias do seu encontro e a relação que se estabelece entre ambas.

**3. Transcreve os verbos e os adjetivos que caracterizam a ação da personagem feminina.**

4. Que papel desempenha a ambientação circundante na sua ação? Através de que elementos? Que efeitos exercem sobre a personagem masculina?

5. "O mancebo desafia / dança seu corpo / serpente sensual... / seus seios acaricia ...". (v. 24)  
 Identifica as figuras de estilo presentes nestes versos e comenta o seu valor expressivo.

6. Analisa a expressividade do recurso a onomatopeias, reticências e pontos de exclamação.

7. Explicita o destaque atribuído, pela separação em nova estrofe, dos três últimos versos do poema.

8. Procede à subdivisão do poema e realiza uma leitura expressiva do texto a várias vozes, em colaboração com os teus colegas.

9. Seleciona um dos três quadros da atividade 10 que possa ilustrar a mensagem deste poema. Fundamenta a tua escolha, relacionando os títulos – do poema e do quadro – e destacando as aproximações evidentes entre si.

## 1. A autora alia o poema “Alma Timor” à tela “Why must one pray for freedom”, analisada na atividade 9.

### 1.1. Sem leres ainda o texto, antecipa os motivos que poderão estar na origem dessa associação.

#### Alma Timor

- |   |   |
|---|---|
| <p>1 Cai uma gota...<br/>e outra...<br/>outra gota cai!<br/>escorre</p> <p>5 como um rio que desliza...<br/>no leito turbulento<br/>de voz rouca<br/>um gemer... lamuriante<br/>um murmurar agonizante</p> <p>10 ouve-se um estrondo....<br/>e outro ...mais outro<br/>a gota continua a cair,<br/>junta-se outra<br/>Deus nosso Senhor...</p> <p>15 Porquê?<br/>A gota cai,<br/>é sangue que corre...<br/>é a bala que mata ...<br/>é o Timor que morre!..</p> <p>20 E o Mundo apático!...<br/>não move!</p> | <p>Cai uma gota, oiço um estrondo<br/>e outro ... mais outro....<br/>Nem um grito, nem um gemer...</p> <p>25 Timor ... Morre!!!!<br/>Não vês! Howard, Evans, Downer!!!<br/>Espantalho materialista...<br/>vê!<br/>Olha à tua volta...</p> <p>30 A gota que cai é do Timor..<br/>É sangue...<br/>que trocaste por petróleo!...<br/>Vê...o Timor Morre!!!!<br/>Sua Alma... viva continua</p> <p>35 forte, cheia de dignidade,<br/>É Alma que luta,<br/>Que vive e dá vida a Timor,<br/>É voz que te persegue<br/>e que grita!...</p> <p>40 Enquanto há um Timor!<br/>TIMOR NÃO MORRE!</p> |
|---|---|

M. Gabriela Carrascalão, *Timor das Acácias Feridas*

## 2. Faz uma leitura silenciosa do poema:

### 2.1. Este poema, de matriz interventiva, constitui uma acusação e um apelo. Justifica.

### 2.2. A agonia de Timor é apresentada em diferentes momentos/estados. Transcreve os vocábulos que os traduzem.

### 2.3. Que motivos se encontram na origem do “sangue que corre” (v. 17) e da “bala que mata” (v. 18)?

### 2.4. Como reage o mundo? E Timor?

### 2.5. Explica as razões pelas quais o sujeito poético opta pelo emprego de maiúsculas no último verso.

### 2.6. Relaciona o último verso do poema com o seu título.

## 3. Realiza uma nova leitura do poema, em parceria com os teus colegas de turma.

**Timor das Acácias Feridas**

1 Ontem...  
Em Timor as Acácias floriram  
de flores encarnadas...  
Floriram de flores brancas, amarelas

5 esvoaçantes, dengosas, tagarelas,  
alegres cantando a liberdade!

Em Timor  
as Acácias floriram

10 de flores alegres de viver  
sorrindo e desafiando  
o sol, o vento, o mar...  
e o canto do lakateu

15 Em Timor  
as acácias floriram  
de flores...  
mas hoje floriram  
de flores vermelhas ...

20 tintas de sangue do TIMOR...  
que geme , suplica e grita  
pela liberdade perdida...

Em Timor as acácias floriram...

25 Floriram?...  
Não! Não, irmão!...Em Timor...  
As acácias não mais floriram  
porque em Timor...

Nem mesmo as acácias  
30 têm liberdade de florir!!!!

M. Gabriela Carrascalão, *Timor das Acácias Feridas*

**1. Lê atentamente outro poema da mesma autora:**

**2. Demonstra como, neste texto, se reitera a mensagem do poema anterior.**

**3. Neste poema, alude-se à cumplicidade entre a natureza e Timor. De que forma?**

**4. O poema encontra-se dividido em dois momentos – ontem e hoje. Caracteriza-os.**

**4.1. Destaca o facto que determina a diferenciação entre os dois tempos.**

**5. Explicita os múltiplos sentidos atribuídos ao verbo “florir”, sugeridos pela sua proximidade fonética com o verbo “ferir”.**



M. Gabriela Carrascalão, *Confusão*

1. Lê a imagem, anotando as observações, as sensações, os sentimentos e as interpretações que a mesma te sugerir.
2. Relaciona a imagem com os poemas “Alma Timor” e “Timor das Acácias Feridas”, assinados pela artista plástica.
3. Redige um texto expressivo e criativo, a partir do título do quadro – *Confusão* – e da observação minuciosa que efetuaste do quadro.

**i**

A **escrita expressiva e criativa** é uma manifestação de diferentes sensibilidades e subjetividades, permitindo desenvolver um processo de reconhecimento de si próprio e do outro, partilhando experiências e olhares do mundo e sobre o mundo. O texto criativo pode ser motivado por estímulos pictóricos ou musicais, imagens ou situações, sensações ou memórias, e escreve-se para criar realidades imaginárias, brincando com as palavras, com rima ou sem ela, com recursos estilísticos (aliterações e assonâncias, metáforas e antíteses, hipérboles e personificações, ...), e utilizando a pontuação de forma sugestiva.

**Oh! Liberdade**

1 Se eu pudesse  
pelas frias manhãs  
acordar tiritando  
fustigado pela ventania  
5 que me abre a cortina do céu  
e ver, do cimo dos meus montes,  
o quadro roxo  
de um perturbado nascer do sol  
a leste de Timor

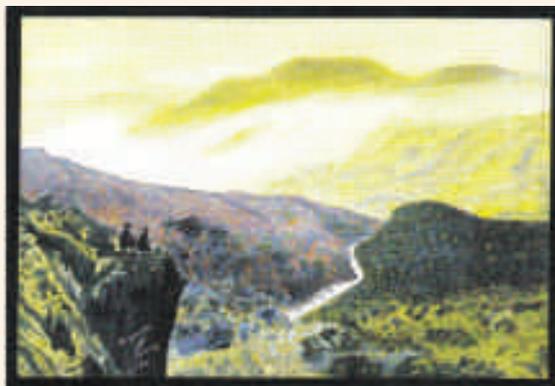
10 Se eu pudesse  
pelos tórridos sóis  
cavalgar embevecido  
de encontro a mim mesmo  
nas serenas planícies do capim  
15 e sentir o cheiro de animais  
bebendo das nascentes  
que murmurariam no ar  
lendas de Timor

Se eu pudesse  
20 pelas tardes de calma  
sentir o cansaço  
da natureza sensual  
espreguiçando-se no seu suor  
e ouvir contar as canseiras  
25 sob os risos  
das crianças nuas e descalças  
de todo o Timor

Se eu pudesse  
ao entardecer das ondas  
30 caminhar pela areia  
entregue a mim mesmo  
no enlevo molhado da brisa  
e tocar na imensidão do mar  
num sopro da alma  
35 que permita meditar o futuro  
da ilha de Timor

Se eu pudesse  
ao cantar dos grilos  
falar para a lua  
40 pelas janelas da noite  
e contar-lhe romances do povo  
a união inviolável dos corpos  
para criar filhos  
e ensinar-lhes a crescer e a amar  
45 a Pátria Timor!

Xanana Gusmão, *Mar Meu – Poemas e Pinturas*



**1. A arte encontra diferentes formas de linguagem para se manifestar.**

**1.1. Estabelece pontos de contacto entre o poema e o quadro.**

**1.2. Justifica o primeiro verso das estrofes em função do título do poema.**

**2. O poema constrói-se de acordo com uma progressão lógica associada às fases do dia.**

**2.1. Recorrendo a exemplos textuais, evidencia essa progressão.**

**2.2. Relaciona cada fase do dia com os verbos utilizados em cada uma das estrofes.**

**2.3. Demonstra como a progressão textual acompanha a intencionalidade do sujeito poético.**

**2.4. Comenta o uso da pontuação nesta composição poética.**

1. Observa atentamente a imagem e lê o poema:

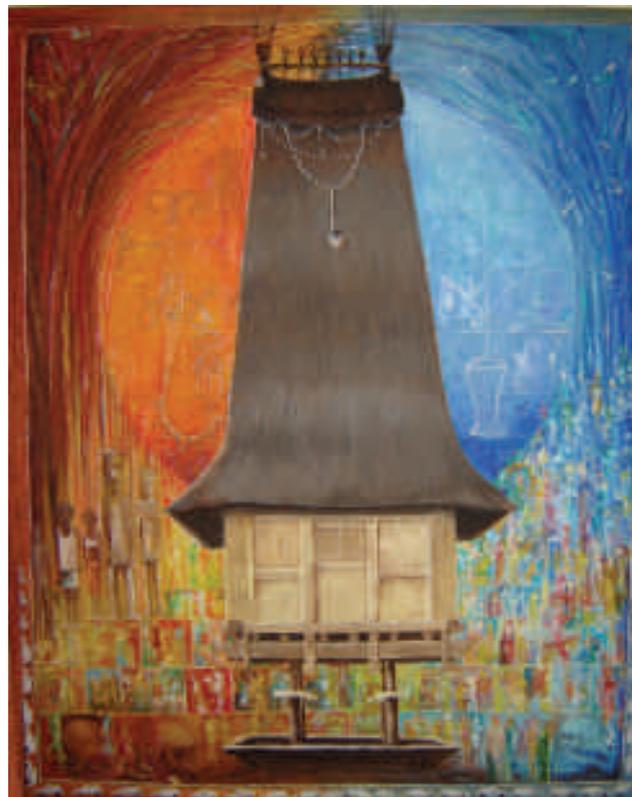
1 Timor,  
no poder do sagrado da natureza.

O sagrado da terra e do céu,  
das montanhas,  
5 das florestas,  
das ribeiras,  
das lagoas,  
do mar,  
dos animais,  
10 das estrelas,  
da lua,  
do sol.

Timor,  
onde o poder sagrado emana de tudo que é visível e  
15 invisível,  
onde o sagrado de todas as coisas habita na “Uma  
Lulik”,  
onde os antepassados são considerados sagrados.

Timor,  
20 onde a relação entre a vida dos homens vivos e  
mortos é inseparável,  
o mundo físico influencia o mundo espiritual  
ou vice-versa  
um influencia o outro.

25 Timor,  
o mundo sagrado do sol nascente.



Luca, *Uma Lulik*

Hercus Santos

1.1. Salienta a coincidência na intencionalidade da mensagem patente nas duas modalidades de expressão artística.

1.2. Faz a legenda dos elementos que constituem a imagem, com recurso exclusivo a vocábulos ou expressões do poema.

2. Explica os versos: “onde a relação entre a vida dos homens vivos e mortos é inseparável, / o mundo físico influencia o mundo espiritual / ou vice-versa” (v. 20).

3. Define, por palavras tuas, o significado de “Uma Lulik”.

## SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

(Entre náufragos)

1 Voamos outra vez, agora com destino a Timor Lorosae, e novamente sobrevoando ilhas. Estas, porém, parecem mais secas, menos exuberantes, de um verde esparso e fatigado. Passamos sobre o cone de um vulcão. Um lago de um amarelo muito intenso brilha dentro dele como num copo. Visto daqui é impressionante.

Díli, Timor. Somos atendidos na Polícia de Fronteiras por um simpático funcionário americano. Para 5 aqueles mais ingênuos, ou menos avisados, que acreditavam ter aterrado num país lusófono, foi um choque – o primeiro.

A impressão inicial, ainda no autocarro que nos conduz ao hotel, é de um extremo desalento. Díli lembra uma cidade de náufragos. As pessoas reorganizam o quotidiano com os salvados do grande desastre. Estão sentadas nas traseiras de vivendas carbonizadas, em barracões construídos de improviso nos quintais, ou em 10 tendas na praia. Vagueiam às dezenas, sem rumo aparente, entre ruínas. Os carros não possuem matrículas ou possuem-nas – mas soam como fantasias impossíveis. Fixo uma: macho. Para conduzir um veículo naquele estado, não duvido, é necessário alguém muito macho. Macho ou fêmea, tanto faz, mas muito macho.

O nosso hotel está situado diretamente sobre o mar, em frente à praia de Díli, com uma vista privilegiada sobre o porto e a cidade. Esta é a perspetiva otimista. Trata-se na realidade de uma larga plataforma de ferro, 15 ancorada a alguns metros da praia, e sobre a qual se equilibram várias dezenas de contentores. A vista é deprimente. Não posso deixar de me lembrar de Luanda. Foi na capital de Angola que vi pela primeira vez contentores a servirem de habitação. Um contentor com uma janela rasgada à força na lâmina de ferro pode ostentar com orgulho o seguinte letreiro – salão de beleza. Três contentores empilhados são um *shopping center*. Quatro, um grande hotel.

20 Para alcançar o meu quarto, no terceiro piso, subo à força de braços por uma escada metálica, presa no aço dos próprios contentores. Existe no entanto um acesso mais seguro através de escadas convencionais. Para minha surpresa o quarto dispõe de ar condicionado e de dois beliches muito confortáveis.

[...]

25

(deus on)

No avião, com destino ao aeroporto de Denpasar, a capital de Bali, vendo pela janela sucederam-se lá muito em baixo as ilhas cor de esmeralda – contas de coral de um colar imenso –, volto a pensar na decisão de Luís Cardoso, e nas palavras de paz e de esperança que escutamos de Xanana Gusmão, Ramos Horta e 30 Dom Basílio do Nascimento. Timor é um território pequeno e, nesta fase, carente de quase tudo. Possui no entanto o principal para que possa vir a ser um país viável: as pessoas, uma mão-cheia de dirigentes políticos de grande qualidade. Os recursos petrolíferos, ainda não explorados, o café e o turismo podem, se bem geridos, transformar o território num pequeno oásis de prosperidade.

Reparo numa inscrição nas asas do aparelho: *no Step*. Na posição em que me encontro, porém, a palavra 35 surge torcida e do avesso, de forma que posso ler claramente – e com surpresa! – *deus on*. Parece-me um sinal auspicioso. Deus está finalmente *on* sobre os céus de Timor.

Reclino a cadeira e durmo.

José Eduardo Agualusa, *Na Rota das Especiarias – Diário de uma Viagem a Flores, Bali, Java e Timor Lorosae*